

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | O papel da Arquitetura de Paz e Segurança da União Africana no gerenciamento de conflitos no continente |
| Autor | RAFAELA PINTO SERPA |
| Orientador | ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA |

Título do trabalho: O papel da Arquitetura de Paz e Segurança da União Africana no gerenciamento de conflitos no continente

Autora: Rafaela Pinto Serpa

Professora Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho pretende analisar a atuação da União Africana (UA) no campo securitário, a partir da criação da sua Arquitetura de Paz e Segurança (APS) em 2002. A ideia central que se tenta desenvolver neste trabalho é se atuação da organização continental africana é mais efetiva na resolução de conflitos que as ações extrarregionais, principalmente da Organização Nações Unidas (ONU). Os objetivos deste trabalhos são, primeiramente, entender o por quê do surgimento de uma sistema regional de segurança no continente africano, analisando sob perspectiva histórica a atuação securitária da Organização da Unidade Africana (OUA). Ainda se analisará a estrutura institucional e funcional da Arquitetura de Paz e Segurança da União Africana (APSUA) de maneira a compreender a sua capacidade de resolução dos problemas de segurança. E, por fim, será verificado sua atuação em missões de paz no continente. As hipóteses trazidas são: (1) a criação da UA e de sua APS está ligada à ascensão dos processos de regionalismos no setor de segurança a partir do fim da Guerra Fria, e da necessidade de os países africanos tomarem a frente na promoção e manutenção da paz no continente, já que a antiga organização continental, a ONU e outras ações extrarregionais, falharam nos inúmeros conflitos das décadas de 1980 e 1990; (2) a UA possui responsabilidade central e primária no gerenciamento de conflitos no continente; e (3) a UA, mesmo com sua capacidade de atuação sendo ainda afetada pela dependência de recursos provenientes de parceiros externos ao continente, vem conseguindo atuar de maneira mais efetiva nos conflitos no continente, proporcionando estabilização e perspectiva para esses países. A metodologia utilizada será de cunho qualitativo e vão desde a revisão bibliográfica do assunto até a análise de documentos oficiais da UA, de dados e relatórios das missões de paz da organização. Por fim, será efetuada a análise dos dados coletados e a formulação das conclusões da pesquisa. Os resultados parciais deste trabalho, primeiramente, demonstram que a atuação da UA na segurança do continente evoluiu consideravelmente em relação à atuação da OUA, superando antigas divergências regionais e barreiras institucionais. A UA, a partir de sua APS, atua como líder na promoção da paz na África dada a negligência da comunidade internacional quanto a segurança do continente. Por fim, percebeu-se que a ONU não possui recursos, pessoal e capacidades de responder quantitativamente e qualitativamente às muitas demandas internacionais de paz e segurança. Vale ressaltar que a atuação da APSUA acontece em espaços que as potências regionais, e em consequência a ONU, não possuem interesses estratégicos, e de certa forma, não se mostram dispostas a correr riscos. Nesse sentido, a emergência de regionalismos securitárias e a expansão das organizações regionais para o setor de segurança trouxeram vantagens para a efetiva resolução de conflitos, como percebemos no caso africano. É importante ressaltar que a referida pesquisa está inserida na linha de pesquisa de Desenvolvimento, Segurança e Integração Regional pelo Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.